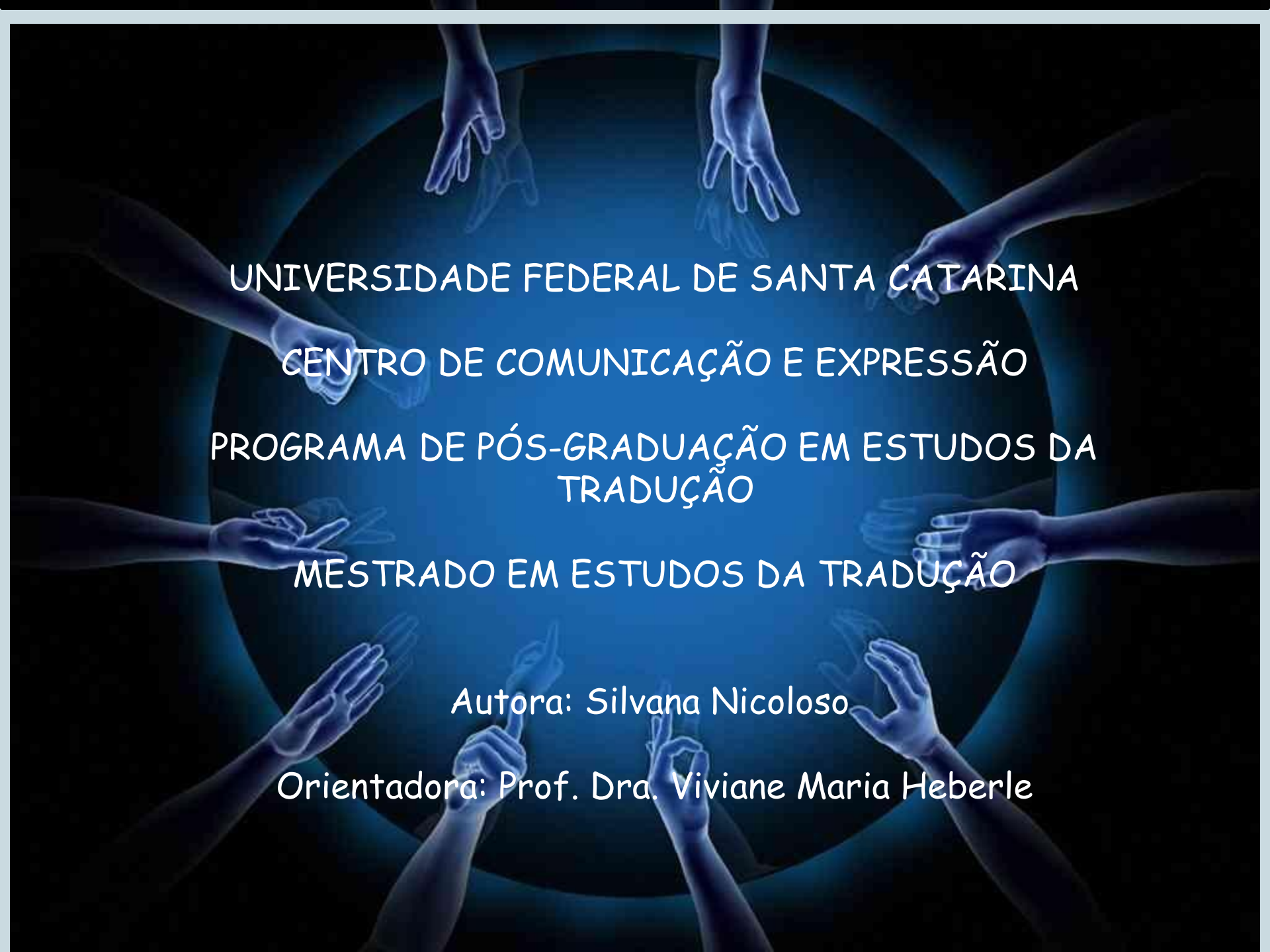




**II Congresso Nacional  
de Pesquisa em  
*Tradução e Interpretação*  
de Língua de Sinais Brasileira**

Detalhes que desvelam marcas  
de gênero na interpretação da  
Língua Portuguesa para a Língua  
de Sinais Brasileira

Silvana Nicoloso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA  
TRADUÇÃO  
MESTRADO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Autora: Silvana Nicoloso

Orientadora: Prof. Dra. Viviane Maria Heberle

# Introdução

A tradução/interpretação é tradicionalmente reconhecida como manifestação lingüística e comunicativa das aspirações ou características de uma certa cultura em um certo momento, enfim, de uma situação histórico-cultural específica, porém até muito recente o tradutor/intérprete era visto como um ser assexuado.

A constatação de que a experiência lingüística da mulher enquanto leitora de mundo, emissora e receptora de comunicação é diferente da experiência masculina leva a uma verdadeira revolução marcada pela quebra de paradigmas e pela descoberta de um novo horizonte de expectativas. (FUNCK, 1994)

Com isto, na tentativa de avançar um pouco mais nas discussões sobre aspectos que envolvem o ILS e contribuir com algumas reflexões, procurou-se analisar as decisões tradutórias realizadas por ILS homens e ILS mulheres no ato interpretativo.

# Justificativas



- Número reduzido de estudos, pesquisas e informações a respeito do tema.
- Necessidade da investigação na área dos Estudos da Tradução.
- Como ocorre nas línguas orais, em que a diferença de gênero influencia algumas escolhas lexicais e gramaticais, bem como o modo da enunciação do discurso, é válido investigar o tema proposto a fim de identificar se esse fator também é verdadeiro na Língua de Sinais Brasileira.



# Objetivo Geral

Investigar marcas de gênero na interpretação simultânea da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais Brasileira analisando as estratégias e decisões tradutórias baseadas nas *Modalidades de Tradução* descritas por Aubert (1998).

# Modalidades de Tradução

- Omissão
- Transcrição (TD)
- Empréstimo (TD)
- Tradução Literal (TD)
- Transposição (TD)
- Explicitação/Implicação (TI)
- Modulação (TI)
- Adaptação (TI)
- Tradução intersemiótica (TI)
- Erro
- Correção
- Acréscimo

# Estudos da Tradução

Os Estudos da Tradução surgiram na década de setenta e manifesta a dificuldade de ler um texto traduzido sem a preocupação de que se os fenômenos lingüísticos e culturais seriam realmente "traduzíveis" e sem explorar, com alguma profundidade, o conceito de "equivalência".

(Bassnett, 2003)



# Estudos de Gênero

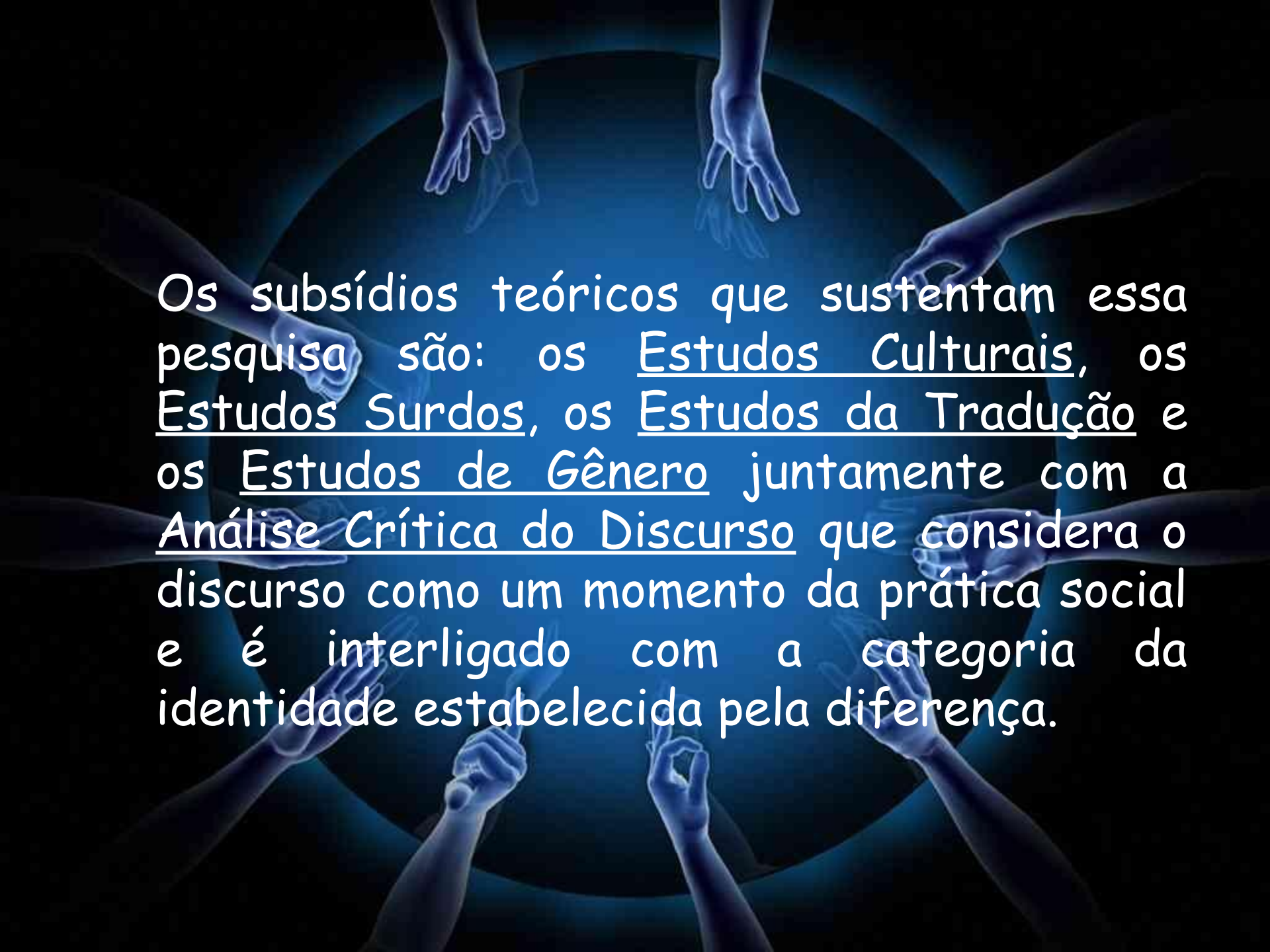
*Gêneros* são papéis socialmente construídos. Assim, não é a natureza, mas a sociedade que impõe à mulher e ao homem certos comportamentos e certas normas diferentes. (HEBERLE, 2000)

O ILS está inserido em diferentes contextos fazendo com que sua identidade seja construída de forma "miscigenada". Portanto, os aspectos culturais e as representações sociais existentes entre homens e mulheres, assim como isso repercute no ato da interpretação, são fatores importantes a considerar.



# Aspectos Metodológicos

- Abordagem qualitativa do tipo Estudo de Caso.
- Análise de dados coletados em vídeos das interpretações simultâneas em LIBRAS a partir de uma narração em Língua Portuguesa oral de um texto escrito.
- Uso do mesmo texto para todos os participantes.
- O texto interpretado foi extraído do jornal "Folha de São Paulo" - Caderno Equilíbrio - publicado em 28 de julho de 2005, intitula-se "A construção da diferença de gênero" de autoria de Rosely Sayão.



Os subsídios teóricos que sustentam essa pesquisa são: os Estudos Culturais, os Estudos Surdos, os Estudos da Tradução e os Estudos de Gênero juntamente com a Análise Crítica do Discurso que considera o discurso como um momento da prática social e é interligado com a categoria da identidade estabelecida pela diferença.

# Etapas da Pesquisa



- Levantamento bibliográfico
- Escolha dos participantes
- Termo de consentimento livre e esclarecido aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa
- Filmagem das interpretações
- Seleção e segmentação das imagens - ELAN
- Análise e comparação dos dados
- Resultados: Considerações e contribuições



# Sujeitos da Pesquisa

- Seis TILS residentes em Florianópolis
- Três TILS Mulheres (25 a 35 anos de idade)
- Três TILS homens (20 a 30 anos de idade)
- Experiência na área da interpretação
- Atuantes na UFSC



# Problema da Pesquisa

As decisões tradutórias realizadas pelos intérpretes homens e pelas intérpretes mulheres se dão de maneiras diferentes chegando a caracterizar marcas de gênero na interpretação?

# Hipóteses



## Intérpretes mulheres

- Tradução indireta
- Explicitação
- Acréscimos
- Tempo maior

## Intérpretes homens

- Tradução direta
- Tradução literal
- Omissões
- Tempo aproximado



# Análise dos Dados

## *Tempo de interpretação*

Silvana e Viviane - 5 minutos e 40 segundos

Letícia - 5 minutos e 35 segundos

Tiago - 5 minutos e 13 segundos

Marcos e Felipe - 5 minutos e 12 segundos.

Texto Narrado - 5 minutos e 12 segundos

# Análise dos Dados - *Gênero*

- Soletração (Empréstimo)
- Explicitação





# Análise dos Dados - *Gênero*

## Transposição



# Análise dos Dados - *Nomes Próprios*

- Soletração (Transcrição/Empréstimo)
- Explicitação: ANA(MULHER) - PAULO(HOMEM)
- Modulação
- Omissão

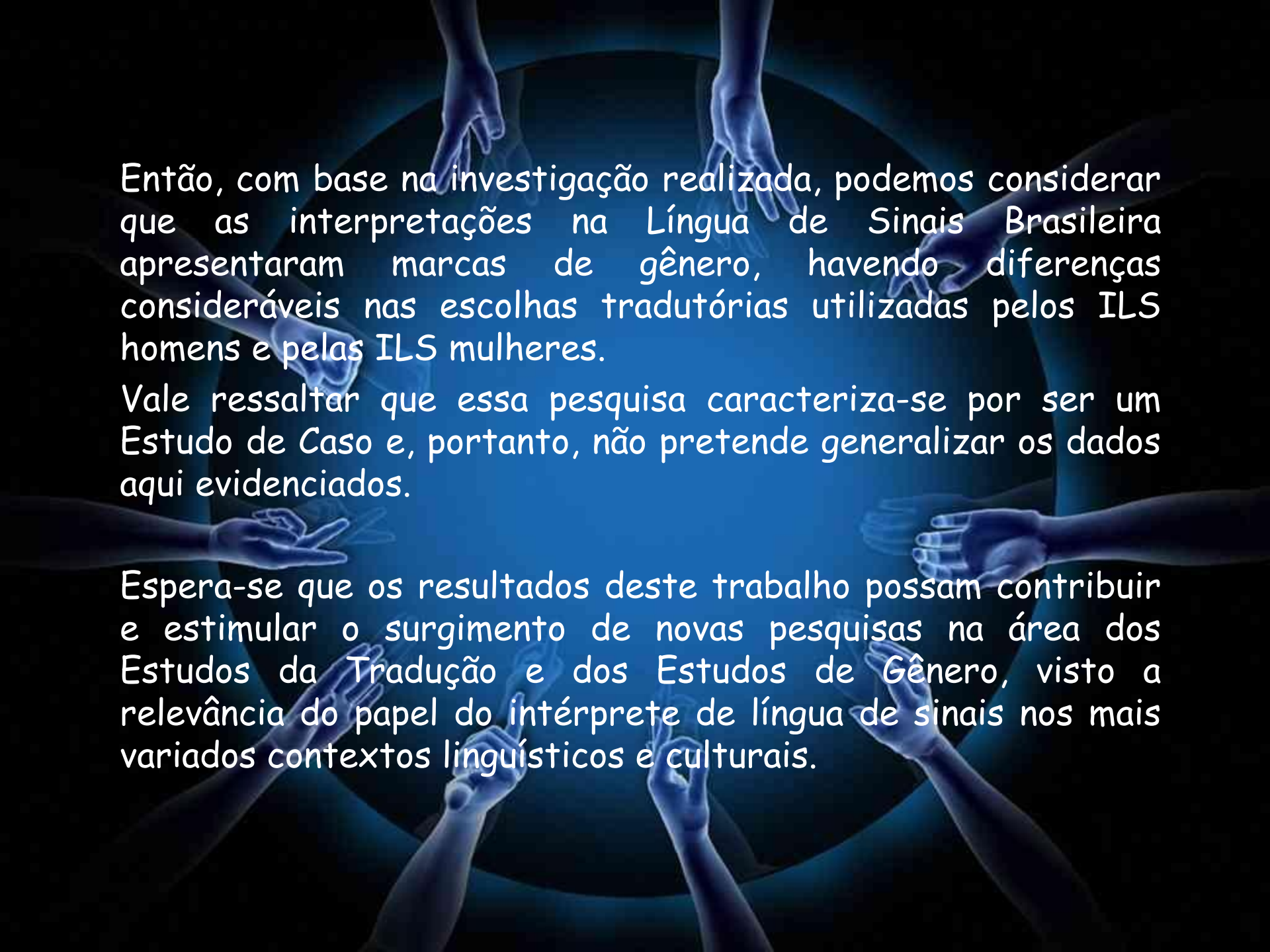


# Discussão

Na pesquisa realizada foi possível confirmar algumas hipóteses e refutar outras:

- As ILS mulheres utilizaram a Explicitação e a Modulação sendo mais detalhistas nas suas interpretações fazendo uso de traduções indiretas. O tempo de interpretação foi maior. A hipótese do uso de Acréscimo como possível marca de gênero foi refutada.

- Os ILS homens foram mais econômicos nas escolhas lexicogramaticais e na estruturação do discurso fazendo uso de traduções diretas chegando, muitas vezes, a omitir alguns dados considerados por eles irrelevantes. A hipótese de Tradução Literal como marca de gênero foi refutada.



Então, com base na investigação realizada, podemos considerar que as interpretações na Língua de Sinais Brasileira apresentaram marcas de gênero, havendo diferenças consideráveis nas escolhas tradutórias utilizadas pelos ILS homens e pelas ILS mulheres.

Vale ressaltar que essa pesquisa caracteriza-se por ser um Estudo de Caso e, portanto, não pretende generalizar os dados aqui evidenciados.

Espera-se que os resultados deste trabalho possam contribuir e estimular o surgimento de novas pesquisas na área dos Estudos da Tradução e dos Estudos de Gênero, visto a relevância do papel do intérprete de língua de sinais nos mais variados contextos linguísticos e culturais.

# Referências Bibliográficas

AUBERT, F. H. *Modalidades de Tradução: Teoria e Resultados*. São Paulo: CITRAT/FFLCH-USP, v.5, n.1, 1998. (p. 99 – 127)

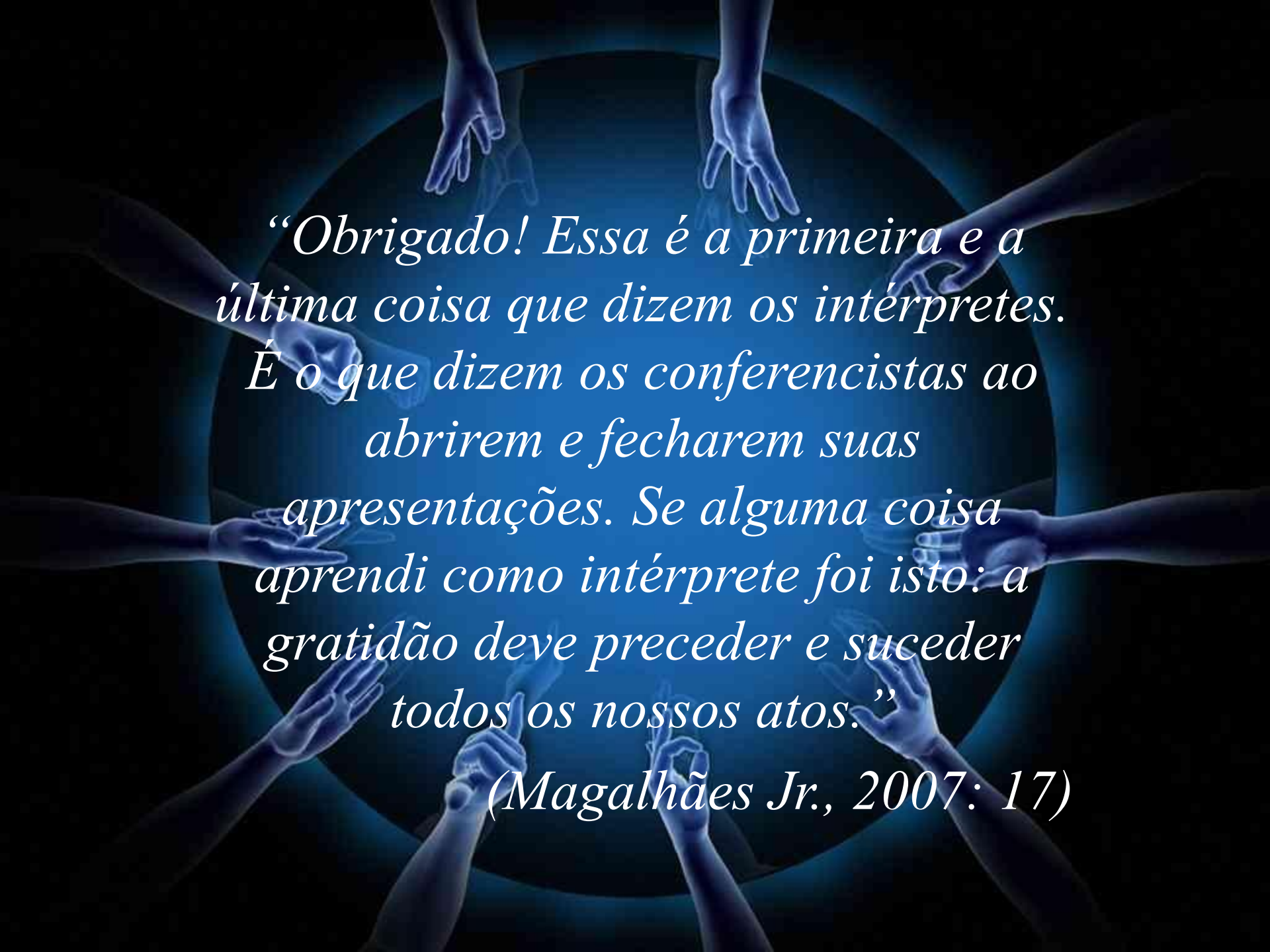
BASSNETT, Susan. Estudos da Tradução: Fundamentos de uma disciplina. Lisboa: 2003 [Tradução Vivina de Campos Figueiredo]

BERMAN, Antoine. A Tradução e a Letra: ou o albergue do longínquo. Rio de Janeiro: 7 Letras/PEGET, 2007. [tradução Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan, Andréia Guerini]

FUNCK, S. B. Da questão da Mulher à questão do gênero. In: FUNCK, S. B. (org.) *Trocando idéias sobre a mulher e a literatura*. Florianópolis: EDUFSC, 1994.

HEBERLE, M. V. Análise Crítica do Discurso e Estudos de Gênero (gender): Subsídios para a Leitura e Interpretação de Textos. In: FORTKAMP, M. B.M.; TOMITCH, L. M. B. (Org) *Aspectos da Linguística Aplicada: Estudos em homenagem ao Professor Hilário Inácio Bohn*. Florianópolis: Insular, 2000.

QUADROS, Ronice M. de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC/SEE, 2004.



*“Obrigado! Essa é a primeira e a última coisa que dizem os intérpretes. É o que dizem os conferencistas ao abrirem e fecharem suas apresentações. Se alguma coisa aprendi como intérprete foi isto: a gratidão deve preceder e suceder todos os nossos atos.”*

*(Magalhães Jr., 2007: 17)*



[silnic71@yahoo.com.br](mailto:silnic71@yahoo.com.br)